

[Próximo Texto](#) | [Índice](#) | [Comunicar Erros](#)

RIO+20

ENTREVISTA / RICARDO ABRAMOVAY

PIB é uma medida incompleta e até enganosa da riqueza

DEBATE SOBRE NOVA ECONOMIA DEVE AVANÇAR NA CÚPULA, MAS NÃO BASTA 'ESVERDEAR' OS SETORES POLUENTES, DIZ ESPECIALISTA DA USP

Eduardo Knapp/Folhapress



O economista Ricardo Abramovay no quintal de sua casa em São Paulo

ANDREA VIALLI

COLABORAÇÃO PARA A FOLHA

A discussão central da Rio+20 será a substituição do PIB (Produto Interno Bruto) por outra medida que reflita o atual cenário da economia global, a qual não pode mais crescer infinitamente num planeta que caminha para ter 9 bilhões de habitantes.

Essa é a opinião do economista e professor da USP Ricardo Abramovay, que lança, durante a conferência, seu novo livro, "Muito

Além da Economia Verde", pela Editora Planeta Sustentável.

Ele é otimista sobre as chances de a Rio+20 fazer avançar o debate sobre novas métricas para a riqueza.

Mas avisa que só seguir o caminho da economia verde, conforme sugerido pela ONU, com "esverdeamento" dos setores poluentes e a mesma ênfase no crescimento, não é suficiente como solução.

"A economia global terá de se reinventar, pois já não basta gerar

A economia global terá de se reinventar, pois já não basta gerar empregos, pagar impostos e criar produtos. A nova economia terá de prover bem-estar às pessoas, para que o futuro não seja espartano por causa dos limites do planeta", afirma ele.



Em seu livro, o sr. coloca a questão dos limites dos ecossistemas. Em que áreas isso está mais evidente?

Ricardo Abramovay - Os trabalhos internacionais sobre limites, sobretudo do Johan Rockström [professor da Universidade de Estocolmo], bem como vários documentos da ONU, mostram que já ultrapassamos fronteiras ecossistêmicas.

Isso ameaça a vida em três áreas: mudanças climáticas, biodiversidade e ciclo do nitrogênio [importante para dejetos e fertilizantes, por exemplo], o que é muito preocupante para países de produção agrícola como o Brasil. As perspectivas de crescimento no uso de materiais, minérios e combustíveis também preocupam.

Há chance de avançarmos em um novo sistema econômico, que leve em conta esse esgotamento dos recursos?

Um dos resultados factíveis da Rio+20 será reconhecer que o PIB é uma medida errada sobre o modo como as sociedades usam os recursos para seu desenvolvimento.

O PIB não é só incompleto. Ele é incapaz de distinguir aquilo que produz bem-estar daquilo que produz mal-estar para as pessoas. Os ganhos de eficiência no uso de materiais e energia decorrentes do progresso tecnológico têm seu papel, mas é óbvio que não vai dar para fazer frente à pressão por crescimento.

A noção de "economia verde" proposta pela ONU responde a esse desafio?

Continuar com o "business as usual" e tentar "esverdear" setores que utilizam mal os recursos naturais, como o setor automobilístico, de petróleo e a agroindústria, não é uma opção. A economia global terá de se reinventar, pois já não basta gerar empregos, pagar impostos e criar produtos e serviços. A nova economia terá de prover bem-estar às pessoas, para que o futuro não seja espartano por causa dos limites do planeta.

Qual seria o primeiro passo no sentido de sair do paradigma do crescimento econômico para outro modelo?

Um passo que está sendo dado é a produção de conhecimento. Nós sabemos que estamos diante de uma situação grave. Há um crescimento populacional imenso, de 80 milhões de pessoas por ano, e o consumo também cresce. A questão é como fazer esse conhecimento sobre os limites do planeta entrar nas empresas e entidades governamentais.

São transformações que terão de emergir de novas coalizões sociais. Outro passo seria um consenso internacional de que precisamos incorporar ao sistema de preços os danos que o sistema econômico provoca na sociedade e nos ecossistemas. O mundo subsidia os combustíveis fósseis seis vezes mais do que as energias renováveis.

O Brasil, pode prescindir do crescimento econômico?

O Brasil ainda precisa de crescimento econômico, mas esse crescimento não pode ser nos moldes tradicionais, alavancado por setores como indústria automobilística e agronegócio. Precisamos de

Folha de S.Paulo - Ciência + Saúde - PIB é uma medida incompleta e até enganosa da riqueza - 08...
mais hospitais, escolas, transporte coletivo, saneamento. Isso exige
atividade econômica, que vai se expressar em crescimento. O que
não podemos é continuar estimulando setores que fazem mau uso
dos recursos naturais.

[Próximo Texto](#) | [Índice](#) | [Comunicar Erros](#)

Copyright Empresa Folha da Manhã S/A. Todos os direitos reservados. É proibida a reprodução do conteúdo desta página em
qualquer meio de comunicação, eletrônico ou impresso, sem autorização escrita da [Folhapress](#).